

# FCPF MAGAZINE #118



# 75

1950-2025

**75 ANOS DE ORGULHO  
PAIXÃO E CONQUISTAS**



**LIGA PORTUGAL MEU SUPER - J29 - 12 ABR 2025 - 11:00**

# EDITORIAL POR PAULO GONÇALVES

O FC Paços de Ferreira completou no passado dia 5 de abril 75 anos, um número simbólico e que foi muito bem assinalado. Do FC Vasco da Gama do velho campo da Cavada, nos anos 50, ao crescido Paços nos anos 70, já na Mata Real, muita história foi escrita por quem verdadeiramente amou o símbolo maior do futebol na região. As celebrações das bodas de diamante centraram-se nos que lapidaram o brilho pacense nos últimos 25 anos. O «Jogo Lendas FCPF» foi um momento único de partilha de experiências daqueles que subiram ao Clube, cimentaram o seu estatuto na I Divisão, levaram-no às finais da Taça de Portugal e da Liga, viveram as emoções da Taça UEFA, Liga Europa e do «play off» da Liga dos Campeões. O verdadeiro espírito familiar do Clube foi reavivado por todos, como prova da grandiosidade desta instituição. As homenagens no «Mural Pacense» perpetuaram os nomes de Daniel Barreto, Carlos Alves, Ângelo Rodrigo e Adalberto que, merecidamente, viram os seus feitos perpetuados no olimpo das glórias pacenses. A tertúlia com atletas de diferentes gerações permitiu reviver histórias e momentos inesquecíveis sob o indicador comum da união que fez deste um grande clube. Ficou apenas a faltar o patamar desportivo mais condizente com a sua grandiosidade, que será sempre a meta principal no caminho que agora prossegue rumo ao centenário.

O futuro do Paços e a forma de o reerguer foram as linhas mestras da entrevista em destaque nesta «FCPF Magazine». O presidente Rui Abreu abordou sem tabus os assuntos que todos os sócios querem ver esclarecidos e daí resultou o interessante depoimento que hoje publicamos.

Para esta manhã de sábado está agendado um jogo muito importante para o Clube. A receção ao líder da II Liga merece uma resposta em campo condizente com a dada no jogo com o GD Chaves. O desaire no FC Porto «B», condicionado por decisões que prejudicaram o Paços, tem de ser retificado perante o CD Tondela. É nestes jogos de elevado grau de dificuldade e importância classificativa que a nossa força vem ao de cima. Juntos vamos somar três pontos e caminhar para um tranquilo final de temporada

A semana pacense ficou marcada pela renovação com o treinador da equipa de futsal. Nandinho tem vindo a fazer um trabalho muito positivo à frente do cinco pacense e a renovação, neste momento, é um grande voto de confiança para as partidas que restam da temporada e que podem levar a equipa a regressar à II Divisão Nacional da modalidade.

Imbuídos pelo espírito pacense é hora, então, de ajudarmos a equipa soltando um vigoroso: Força Paços!

## DESTAQUES DESTA EDIÇÃO



**FCPF MAGAZINE**

**NÚMERO 118 - Abril 2025**

**Textos e Design: Sara Alves | Fotos: Telmo Mendes**

**Impressão: PaçoPrint | Tiragem: 1000 exemplares | Distribuição Gratuita**

## “O Paços tem de estar acima de qualquer outra coisa”

*Rui Abreu está prestes a cumprir a sua terceira semana como presidente do FC Paços de Ferreira. Ultrapassada a fase de análise aos dossiers do clube, o líder pacense, em entrevista, faz um balanço destes primeiros dias na presidência e aborda, naturalmente, o tema que mais se destacou desde a sua campanha – o modelo de gestão da sociedade desportiva. Um Paços unido e trabalhador, com Pacenses informados e esclarecidos de forma transparente é um dos motes do seu mandato.*



### **Está há cerca de três semanas na presidência do FC Paços de Ferreira. Já se pode fazer um balanço destes primeiros dias?**

Há muito trabalho pela frente, muita coisa para reorganizar e pôr nas melhores condições. A fase de absorver os processos e de me informar sobre as coisas já passou, agora é uma questão de começarmos a resolver alguns pormenores. Relativamente aos do modelo de gestão, ainda estamos em fase de negociação; quanto a questões desportivas, queremos perceber como vamos terminar a temporada. Já em termos de organização do clube, precisamos também de ver com o que podemos contar para a próxima época, para começarmos a reorganização.

### **Como ainda há alguma incerteza, isso acaba por influenciar a tomada de outras decisões.**

A verdade é que, embora não coloque sequer a hipótese de descermos de divisão, hoje esse é um cenário que pode acontecer. Portanto, temos de ser conscientes e não tomar decisões que possam condicionar ainda mais a nossa atuação, no caso de um infortúnio desse género. Obviamente que estamos a trabalhar junto do

plantel principal para que isso não aconteça. e para que a equipa consiga a manutenção o mais rápido possível, para começarmos a fechar alguns processos e começarmos a ter mais certezas sobre aquilo com que vamos poder contar na próxima temporada. Muitas das coisas estão condicionadas de alguma forma ao que vai ser o futuro do Paços a partir de maio.

### **E falaremos mais sobre isso. Antes, e voltando à eleição como presidente: este era um passo que, mais cedo ou mais tarde, seria dado. Não esperava que fosse tão cedo?**

Não estava nos meus planos imediatos assumir esta função. Nunca escondi que era um papel que gostava de desempenhar, e as coisas acabaram por se precipitar para acontecerem já – o que não significa que não estivesse preparado. Simplesmente perspetivava isto para uma altura em que a minha vida pessoal estivesse um pouco mais estável, pois sou pai de uma bebé, ainda estou a meio da minha carreira profissional, digamos, então via isto numa altura em que estivesse com maior tranquilidade. Mas o desafio surgiu agora e vamos a ele.

## **E porquê agora? Houve, certamente, fatores que fizeram antecipar a decisão.**

O principal fator foi, essencialmente, o forte apoio que recebi de diversas pessoas. Claro que a minha família teve aqui um peso muito relevante, porque, desde a primeira hora, me apoiou nesta decisão. E depois é claro que, para me meter neste projeto, tinha de haver uma ligação emocional muito forte ao Paços – e é esse o caso. Por isso, apesar de profissionalmente até estar numa situação confortável e bastante estável noutra clube, entendi que podia ajudar o Paços nesta fase extremamente complicada. Achei que poderia ser uma garantia de uma transição mais suave entre o modelo de gestão atual e o próximo, e foi nesse sentido que me candidatei.

«O projeto [para a possível criação da SAD] será apresentado numa primeira fase, e só numa segunda fase será votado.»

## **Por mais “preparação” que possa haver, e mesmo estando consciente de que poderia ser eleito presidente, o que é que se sente quando se torna oficial?**

Um peso enorme de responsabilidade. Estando de fora, todos temos a ideia de que fariamos determinada coisa de determinado modo; emitimos a nossa opinião. Isso é fácil, porque não temos a responsabilidade. Quando as tuas opiniões acabam por ser a ordem para que as coisas se alterem, digamos assim, sentes um peso de responsabilidade enorme. Confesso que é assustador quando te comesças a aperceber dos dossiers que existem, de todas as responsabilidades que o clube tem... Não vou dizer que fiquei surpreendido, mas uma coisa é saber deles e outra é ter de os resolver. Isso está a ser desafiante. Acredito que vamos conseguir levar isto a bom porto, mas ainda estamos numa fase onde se sente a frustração de “querer fazer mas estarmos um pouco manietados pela questão financeira”. Enquanto não a conseguirmos resolver, diria que 95% dos problemas do Paços não são de fácil resolução, nem se resolvem apenas com a boa vontade

dos diretores, jogadores e funcionários. Muitos dos problemas são mais profundos e precisam de uma intervenção financeira musculada para resolvermos tudo e fazermos um *reset* ao clube que nos permita trabalhar com calma.

## **Houve questões que necessitaram de intervenção imediata?**

Embora nos Órgãos Sociais se tenham mantido algumas pessoas da direção anterior, é normal que uma mudança de direção possa causar um certo desconforto em alguns dos nossos credores, por exemplo. Para os que não me conhecem, é normal que a tranquilidade que eles tinham com o presidente anterior, no sentido de confiarem nele para que os problemas fossem resolvidos, possa não existir logo quando se veem perante uma nova figura. Podem sentir algumas reticências e algum medo de que isso os possa lesar de algum modo. Então, temos tentado passar essa mensagem de tranquilidade e confiança aos muitos contactos que temos recebido desde que me tornei presidente. O Paços é um clube que sempre cumpriu as suas obrigações e assim será no meu mandato. Infelizmente, tem um passivo que para a nossa dimensão é assustador, e é normal que as pessoas venham ao nosso encontro tentar perceber o que está a acontecer e quais são os nossos planos. Por isso, esse tem sido o grande desafio e a intervenção mais imediata. Durante a campanha eleitoral, disse que queria dar todas as condições ao futebol profissional para garantir a manutenção e é isso que temos feito. Toda a gente tem os seus salários em dia e procuramos que nada lhes falte para que desenvolvam o seu trabalho. Depois, é claro que teremos de olhar, então, para o modelo de gestão – e, na minha ótica, se não dermos esse passo, não vou dizer que estamos condenados, mas torna muito, muito, muito difícil a tarefa de quem quer que seja o presidente do clube.

**De tudo o que foi apresentado durante a campanha eleitoral, o que mais se destacou foi, inevitavelmente, a proposta para a mudança do modelo de gestão. Também por isso se mostrou desde logo disponível para**

# INTER=ESTORE

**esclarecer qualquer dúvida, mesmo antes da Assembleia Geral para o efeito. Os sócios têm procurado saber mais?**

Eu tenho a perfeita noção, até pelo número de votos em branco, de que este não é um processo consensual entre os sócios do Paços, e respeito muito isso. Já vários sócios vieram ter comigo para falar sobre este projeto, sobre a pessoa, sobre o grupo com quem estamos a negociar, e as pessoas têm, por um lado, transmitido confiança, porque têm gostado do que têm lido e visto sobre o Guilherme Bellintani, mas, naturalmente, e como costume dizer, na fase de namoro é tudo muito bonito – os problemas aparecem depois, e o historial das SAD em Portugal deixa os adeptos do Paços intranquilos. Eu compreendo. Essa foi uma das razões que me fez querer estar à frente deste processo, porque acredito que posso defender da melhor maneira os interesses do Paços, na redação quer do contrato parassocial, quer do contrato de compra e venda. É óbvio que todos queríamos que o Paços, a ter de ser vendido, o fosse por 50 ou 100 milhões, mas a verdade é que existe um mercado e é ele que define o valor – ainda que, para nós, o Paços tenha um valor incalculável. O que estamos a tentar fazer é encontrar uma solução onde o clube ganhe o máximo possível e se garanta que a história do Paços é respeitada, que a identidade se mantém e que os sócios não perdem qualquer tipo

de regalias. É curioso que, desde que tomei posse, já recebi mais de dez contactos de pessoas a apresentarem-me projetos diferentes de SAD – alguns deles que até poderiam ter alguma credibilidade, outros que se percebe à distância que não. Estudamos claramente tudo o que nos chega. Temos reunido recorrentemente com o Guilherme e a sua equipa para que, quando apresentarmos um projeto aos associados, não haja a mínima dúvida.



**Já é possível adiantar alguns pormenores quanto a esse processo? Como será feito, em que data se pode realizar a Assembleia Geral...**

O projeto será apresentado numa primeira fase e só numa segunda fase será votado. Estamos a fazer todo o trabalho necessário para o apresentarmos aos associados o mais breve possível. Num cenário ideal, a minha ideia seria apresentar o projeto por altura do fim do campeonato

e agendar uma Assembleia Geral para 15 dias depois podermos fazer a votação. O memorando de entendimento foi aquele que apresentei aos associados e, neste momento, estamos numa fase de discussão desses pormenores. Há, claro, alguns pontos que não estavam contemplados nesse memorando, mas que estarão obrigatoriamente no contrato parassocial e no contrato de compra e venda. Por exemplo, no caso de venda de um jogador que tenha saído da nossa formação para alinhar pela equipa profissional da SAD, quais são as receitas que reverterem a favor do clube? Como é que ficam as questões dos mecanismos de solidariedade? Há várias questões ainda a ser discutidas e tudo isso será transmitido de uma forma transparente aos associados, que terão toda a legitimidade para aprovarem ou não o que apresentarmos.

**Do que tem, certamente, analisado, considera que muito do insucesso de algumas SAD passa pelo contrato inicialmente estabelecido? Ou seja, em situações de aperto ou de confiança excessiva na outra parte, descumram-se determinados pontos que depois fazem com que as coisas não resultem?**

Sim. Por isso estamos a recolher muita informação relativa às coisas más que acabaram por acontecer noutras SAD, mas também a analisar os bons exemplos, de forma que este novo modelo



**FIXPAÇOS**<sup>®</sup>  
fixing forward

de gestão garanta as melhores condições possíveis para o Paços. Obviamente que isto é como eu dizia no início: na fase de namoro, é tudo muito bonito. Mas se nessa fase as regras estiverem perfeitamente definidas, é óbvio que o clube ficará mais protegido. Atualmente, estas questões das SAD passam muito por investimento, e percebemos que há investidores que querem comprar o Paços numa perspetiva de colocar aqui dinheiro, subir a equipa e vendê-la logo de seguida, porque com a subida uma equipa vale automaticamente mais 100% ou 150%. Neste caso, o que temos é uma visão de projeto a médio prazo – não há uma promessa de subida imediata. Há uma estratégia para estabilizar o clube, e estabilizado o clube há que colocá-lo na primeira divisão. Depois, aí sim, queremos que além de ser uma fonte de orgulho e alegria para os adeptos, seja também uma fonte de receita interessante para o investidor – porque, no final do dia, um investidor vai sempre querer retorno financeiro do seu investimento. Estamos a trabalhar para juntar o melhor dos dois mundos, sempre com a consciência de que não faltam exemplos de insucesso. Trabalharemos para que o Paços não seja um deles.

**Recuperando agora o momento atual da equipa: é certo dizer-se que atravessa uma fase delicada, no campeonato. Que mensagem tem sido passada ao grupo?**

A mensagem tem sido de responsabilização dos jogadores. O Paços não é um clube qualquer, e por muito que as coisas não estejam fáceis, já podíamos estar com a tranquilidade assegurada há muito tempo. Há que puxar pelo orgulho dos jogadores, pela responsabilização – aquela coisa de dar tudo pela camisola. E eu sinto que os jogadores receberam bem essa mensagem e perceberam o que pretendo. Perceberam também que o facto de conseguirmos a manutenção o mais rápido possível permitirá resolver com calma as questões individuais de cada um – renovações, vendas, possíveis saídas. É claro que há aqui muitas situações que também deixam os jogadores mais ansiosos, pois aproxima-se o final da época e uns estão em final de contrato,

outros têm a ambição legítima de competir num nível superior, mas nada disso tem sido tema agora. Neste momento, o foco é garantir a manutenção e devolver o equilíbrio emocional à nossa estrutura, para começarmos a trabalhar na próxima época com calma, com rigor, de maneira que o insucesso que verificamos nas últimas temporadas não volte a acontecer.

**«Este é um Paços que não vai ter problemas nenhuns em pôr o dedo na ferida e defender os seus interesses.»**

**A sua intervenção após o jogo com o FC Porto B foi também para transmitir algo ao plantel?**

O que eu disse ao plantel foi que eles só se têm de preocupar com o que acontece dentro das quatro linhas. As questões de arbitragem, por muito que os deixem frustrados ou indignados, não podem condicionar a atuação deles. Essa responsabilidade é nossa, e somos nós, enquanto estrutura, que temos de chamar a atenção para o que está a acontecer. Quisemos mostrar aos nossos jogadores, numa primeira fase, que estamos aqui, que há quem dê a cara, e que vamos defender sempre a nossa instituição e eles próprios, mas o foco deles tem de estar dentro de campo. Não estou com isto a dizer que vamos andar à procura de que nos beneficiem – bem pelo contrário. O que queremos é que nos deixem lutar com as mesmas armas, porque já vimos que esta equipa tem qualidade. Aqui em casa, frente ao Chaves, mesmo com uma arbitragem contra nós, conseguimos a vitória. É isso que pretendo. Um Paços aguerrido, lutador, trabalhador. Para dentro e para fora, que seja um Paços que não se deixa espezinhar. Este é um Paços que não vai ter problemas nenhuns em pôr o dedo na ferida e defender os seus interesses.

**Vendo mais pontos da campanha, podemos dizer que a revisão estatutária é outra das principais bandeiras do mandato. No seu entender, que pontos são necessários alterar?**

A questão dos estatutos é algo que já vinha sendo prometido em épocas anteriores, e

já pedi aos elementos da Assembleia Geral que comecem a trabalhar nisso. A questão estatutária está a impedir-nos, por exemplo, de termos o estatuto de utilidade pública – e isso é algo que nos poderia fazer poupar algum dinheiro ao nível tributário. Considero que o que diz respeito às categorias de sócio deve também ser repensado, pois devemos ter mais algumas. A questão do regulamento eleitoral também tem de ser revista. Se se pretende que os Órgãos Sociais sejam independentes não faz sentido absolutamente nenhum que uma lista tenha de apresentar candidatos para esses mesmos três órgãos. Logo à partida, é um sinal de pouca independência entre todos, além de que um grupo de associados pode não querer assumir a Direção, mas pode querer assumir a Assembleia Geral. Devemos ter uns estatutos mais modernos, que permitam questões como o sócio correspondente, o voto antecipado, o voto eletrónico... Esses estatutos também poderão ser condicionados pela alteração ou não do modelo de gestão. Isto não significa que, se mudarmos, a SAD tenha algo a dizer sobre os estatutos, mas uma coisa é ser-se sócio único de uma sociedade desportiva e outra coisa é sermos sócios minoritários numa SAD. Aí precisamos de uns estatutos que acautelem bem as questões do clube.

**A Formação merece muita atenção por parte dos adeptos. O trabalho desenvolvido nos últimos anos tem sido excelente, há várias equipas, surgiu o futebol feminino... Além de uma mudança nas infraestruturas, o que é inevitável fazer-se mais?**

Diria que as infraestruturas são 90% dos problemas que temos na formação, porque elas causam todo o tipo de constrangimentos: desde os horários a que somos obrigados a ter treinos, ao facto de as equipas não conseguirem treinar em campo completo, ou ao facto de termos de andar com os atletas de um lado para o outro e termos de marcar jogos fora do nosso complexo. Uma vez que não temos nenhuma área junto ao nosso estádio para onde crescer, penso que o futuro passará pela construção de uma academia fora da Mata Real. Dessa forma, adaptamos também o que

temos hoje para termos uma equipa B ou Sub-23; para que a nossa equipa sénior feminina e os Sub-19 joguem em relva natural; ou para que tenhamos mais um campo, se necessário, para a nossa equipa principal. Precisamos de dar esse passo. É certo que, depois de mudarmos as instalações, temos de repensar a nossa política de recrutamento. Atualmente, mesmo no futebol de formação, vemos miúdos de 14 anos que já têm empresários e já pedem algum tipo de subsídio para assinar pelos clubes... Precisamos de nos adaptar a isto e voltar a ser um dos principais polos formadores do Norte. Queremos voltar a ser uma Entidade Formadora cinco estrelas. Mas muito desse trabalho passa pela questão das infraestruturas. Até lá, continuamos a procurar soluções. Temos um protocolo assinado com o Sanfins, utilizamos também o campo da Seroa e estamos em contacto com outros clubes para tentarmos, no imediato, solucionar algumas coisas muito pontuais.



**O Futsal tem também trazido um grande prestígio ao clube. Falou-se no desejo da construção de um pavilhão, de forma a acabar com as limitações que a equipa tem ao usar o Pavilhão Municipal.**

O futsal tem trabalhado de forma praticamente autónoma, e é assim que vai continuar – sempre numa proximidade muito grande com a direção do FC Paços de Ferreira. Também por isso é que mantivemos elementos da estrutura do futsal na nossa direção, pois gostamos do trabalho que as pessoas fizeram e acreditamos nelas. Obviamente que, da mesma maneira que a nossa formação está a sentir dificuldades por causa das infraestruturas e dos espaços, o

o futsal também. Por isso, ao pensar-se na construção da academia, deve ser também equacionada a construção de um pavilhão que resolva esse problema – e que permita até ao futebol profissional lá treinar, de forma mais resguardada, em dias de intempérie. Sabemos que isto é um projeto muito ambicioso para dois anos de mandato. Vou trabalhar para que isso aconteça, mas creio que dificilmente irei inaugurar neste mandato quer a academia, quer o pavilhão. Contudo, a promessa que fiz aos sócios é a de que pelo menos os primeiros avanços, como a definição do terreno, possam ser concluídos até ao final deste mandato. Depois, se continuarmos cá, avançarmos para a sua construção efetiva. Se não, quem vier a seguir poderá ter uma base de trabalho para fazer isso o mais rapidamente possível.

### **E sobre as restantes modalidades?**

Naturalmente, vamos procurar manter ativas as modalidades de eSports e de Bilhar. Acredito também que, se tivermos um pavilhão, podemos equacionar a introdução de um ou outro desporto. Ainda recentemente fui contactado para averiguar a possibilidade de criarmos uma equipa de desporto adaptado – basquetebol em cadeiras de rodas. Isto são projetos que neste momento não conseguimos abraçar, porque, por muito autónomas que estas secções sejam, há sempre a necessidade de transportes e algum tipo de apoio – apoio esse que não conseguimos dar neste momento. Mas quando houver o tal reset que eu espero que aconteça, acredito que possamos olhar mais para essa vertente, para que o clube possa crescer, ser mais eclético, mais inclusivo, e para que possamos trazer também novos sócios.

### **E é precisamente dos sócios que vamos falar. A ligação entre os sócios e a cidade foi algo que sempre procurou promover, como responsável pelo Departamento de Marketing e Comunicação. Que ideias existem para o reforço dessa ligação?**

Ao longo dos últimos anos, procuramos manter a cidade e o concelho unidos em torno do clube, porque entendemos que o Paços é talvez o maior porta-estandarte deste concelho. E,

assim sendo, as pessoas de cá têm de se sentir orgulhosas e ligadas a ele. Sei que o modelo de gestão que proponho pode criar em muitos a sensação de que este deixa de ser o nosso clube – mas a verdade é que as conversas que têm existido com o investidor são precisamente no sentido de não desvirtuar aquilo que é o Paços e o que representa. Iremos continuar a trabalhar de forma que mais gente sinta vontade de estar ligada a nós. Queremos reforçar essa ligação, por isso é que, por exemplo, vamos ter no dia 31 de maio um almoço da Família Pacense no centro da cidade. Queremos tirar o clube do estádio; queremos que o clube esteja envolvido com os diferentes organismos e associações da cidade; queremos trabalhar junto da Câmara Municipal para promovermos o nosso concelho; queremos trabalhar junto da AEPF para promover o nosso core business, que é o mobiliário. Portanto, essa foi também uma das razões que me fez querer ser o presidente nesta fase que entendo ser de transição: existir dentro da administração de uma futura SAD alguém com a preocupação de manter este vínculo entre clube, sociedade desportiva e concelho.

### **Quer deixar uma mensagem aos sócios?**

Peço aos sócios que continuem a fazer aquilo que fizeram nos meus dois primeiros jogos como presidente: a mostrar um apoio incrível nas bancadas. Continuem a apoiar esta equipa, confiem que esta direção está a trabalhar para que o Paços volte a dar as alegrias que já nos deu. Principalmente, informem-se sobre todos os futuros processos do clube. Espero que as pessoas possam tomar uma decisão devidamente informadas, conscientes. Não se deixem enganar por corruptos de mentiras nas redes sociais ou pelas conversas de café. Esta direção compromete-se a prestar todas as informações aos associados. A minuta do contrato será tornada pública aos sócios antes da votação e terão todo o tempo para ler e levar questões para a Assembleia Geral. E mediante o que for decidido, daremos seguimento à vida do clube. Mas, essencialmente, nunca virem as costas ao clube. Não é o Rui presidente, não é a SAD, não é a SDUQ... é o Paços. E isso tem de estar acima de qualquer outra coisa.



FUTSAL  FCPF

# CAMPEONATO NACIONAL

III DIVISÃO FUTSAL - FASE REGULAR | SÉRIE A - JORNADA 21

**FC PAÇOS DE FERREIRA  
DREAMCOUCH FUTSAL**

**VS**

**PARC - PINDELO**

**12 de abril | 20h00**

**Pavilhão Municipal  
de Paços de Ferreira**

**ENTRADA LIURE**

**#defendeoamarelo**

RETAGUARDA™ dreamcouch CLASSIRIBALTA





# FC PAÇOS DE FERREIRA

## CD TONDELA

### CONHECE O ADVERSÁRIO DE HOJE



CLUBE DESPORTIVO DE TONDELA  
FUNDADO A 06 DE JUNHO DE 1933

Tondela Futebol Club e Operário Atlético Clube eram emblemas com “poucos anos de vida” em 1933 – o primeiro, tinha sido fundado em 1925 e o segundo em 1931. A rivalidade entre ambos existia mesmo nunca se tendo defrontado dentro das quatro linhas, mas as diferenças foram postas de parte pelas direções, que decidiram avançar com a fusão dos dois emblemas. “Num nobre gesto de cidadania e desportivismo uniram forças” para, então, darem origem ao Clube Desportivo de Tondela.

Em 2011/2012, o emblema beirão chegou ao futebol profissional, e foi há precisamente dez anos, na temporada 2014/2015, que se sagrou campeão da Segunda Liga – sendo o único título conquistado neste escalão. No ano seguinte, estreou-se no Primeira Liga, e assegurou a manutenção na 16ª posição. Outro ponto alto da sua história, e ainda mais recente, foi a presença na final da Taça de Portugal em 2022, onde defrontou o FC Porto.



### HISTÓRICO DE CONFRONTOS

16 jogos (desde 2013)

#### Vitórias

8

4

#### Golos

25

19

### MAIOR VITÓRIA FCPF EM CASA



Foi na época passada que a Mata Real assistiu à maior vitória pacense em casa, em jogos com o CD Tondela. A temporada desportiva ia ainda bem no início – na terceira jornada, mais concretamente – e os Castores conseguiram um expressivo triunfo por 5-1. Matchoi (11'), Antunes (18'), Welton Jr. (30') e Cipenga (35') fizeram os golos da primeira parte. Yaya Sithole reduziu aos 71', mas Uilton fechou as contas de vez aos 74 minutos.



# SOLVERDE.PT



LIGA PORTUGAL 2

30 PONTOS 54

MELHOR MARCADOR

RUI FONTE - 6 GOLOS

FORMA

DDDD

30 GOLOS MARCADOS 50

41 GOLOS SOFRIDOS 29

MELHOR MARCADOR

ROBERTO - 9 GOLOS

FORMA

EVVVV

## ÚLTIMO JOGO DO TONDELA

O CD Tondela recebeu na ronda 28 da Liga Portugal Meu Super o CD Feirense, e, apesar dos contornos «dramáticos» da reta final do encontro, deu mais um passo rumo à subida de divisão, com uma reviravolta conseguida nos descontos. Aos seis minutos, a turma de Santa Maria da Feira colocou-se em vantagem, com um golo de Leandro Antunes, e o empate dos tondelenses surgiu já tarde, aos 84', através de Rodrigo Ramos. Entretanto, nos descontos, Nor Maviram fez o 2-1, mas o golo acabou anulado - não sem antes o árbitro se ter enganado na comunicação e o ter validado, após análise, corrigindo assim que se apercebeu dos festejos beirões. E se as emoções já estavam ao rubro, ainda mais ficaram, quando, pouco depois, foi assinalada uma grande penalidade a favor do CD Tondela. João Costinha, chamado a converter, marcou e garantiu o triunfo auriverde aos 90+10'.



## LEMBRAS-TE DELE?

A sua passagem pela Mata Real aconteceu em 2017/2018, ano em que **ANTÓNIO XAVIER** completou 37 jogos e registou um golo e nove assistências. A representar o CD Tondela pelo segundo ano consecutivo, o extremo tem 48 jogos realizados e dois golos e quatro assistências no total.



SOLVERDE.PT

# 75

1950-2025

# ESPECIAL ANIVERSÁRIO

**JOGO "LENDAS FCPF"** • A história que começou no Campo da Cavada continuou a ser escrita na Mata Real - e com tantos protagonistas! Muitos deles regressaram a "casa" e reviveram o espírito pacense.



# LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —



Num jogo que colocou frente-a-frente as equipas *Castores* e *Vasquinho*, não faltaram golos (3-3), boa disposição e muitos reencontros. No final, uma coisa ficou evidente: ganhou o Paços e ganharam todos os presentes, que destacaram este momento de partilha, amizade e união.



# Joma

# 75

1950-2025

# ESPECIAL ANIVERSÁRIO

**HOMENAGENS MURAL PACENSE** • Para que as atuais gerações nunca se esqueçam e as futuras gerações saibam de quem tanto fez pelo FC Paços de Ferreira. Aos homenageados, um honroso agradecimento.



franciscoj.dias  
mobiliário

## Daniel Barreto - Treinador

Daniel Coutinho Barreto, nascido a 18 de junho de 1936, em Ponte da Barca, foi o treinador que alcançou o primeiro título nacional pelo FC Paços de Ferreira.

Atleta de eleição ao serviço do Vitória SC, foi na Mata Real que despertou a sua carreira de treinador - e logo numa época que ficaria para a história. Após vencer a sua série em 1973/1974, época de estreia na III Divisão Nacional dos pacenses, afastou o Alba da final a disputar com o Estrela de Portalegre. Foi a 14 de julho de 1974 que, em Leira, e à mercê de um golo de Mascarenhas, no último minuto do prolongamento, surgiu o tão desejado quanto surpreendente título nacional da III Divisão. Daniel Barreto teve o mérito de comandar com êxito um grupo mesclado de juventude e experiência, que conquistou a primeira grande glória pacense.

## Carlos Alves - Atleta

Nascido em Paços de Ferreira, foi no clube da terra que se iniciou no futebol e onde alcançou os maiores êxitos da sua carreira. Após despontar ainda Júnior no final da década de 60, entrou na equipa sénior, onde se manteve durante 11 temporadas. Um período em que foi campeão regional (1973) e campeão nacional da III Divisão (1974).

Após ter terminado a carreira, Carlos Alves continuou ligado ao clube durante largas temporadas como treinador da formação, e esteve também na criação da equipa de veteranos do FC Paços de Ferreira.

## Ângelo Rodrigo - Presidente

Foi o primeiro presidente a colocar o FC Paços de Ferreira na I Divisão Nacional. Assumiu o clube em 1988/1989, e foi ele quem trouxe o treinador Vítor Oliveira para a Mata Real. Os frutos não demorariam a chegar e, após ter qualificado a equipa para disputar em 1989/1990 a nova competição chamada Divisão de Honra, foi a competir nessa prova de âmbito nacional que a equipa realizou a extraordinária temporada de 1990/1991 - na qual alcançou o título de campeão do segundo escalão nacional.

Ângelo Rodrigo manteve-se e foi o presidente que liderou na temporada seguinte a estreia na I Divisão Nacional, conseguindo segurar o Paços na elite do futebol português.

## Adalberto - Atleta

É o eterno capitão pacense, com uma longa e gloriosa carreira ao serviço do clube. Fez a formação no FC Paços de Ferreira e subiu à equipa profissional, onde demorou uma temporada apenas a descolar para a brilhante carreira que se seguiu.

Foi campeão da Divisão de Honra em 1990/1991, e acompanhou o clube para a I Divisão, onde, na época de estreia, marcou o célebre golo ao SL Benfica, que valeu o empate (1-1) na Mata Real. Foi também campeão da II Divisão em 1999/2000 e em 2004/2005, contabilizando uns impressionantes 382 jogos e 18 golos ao serviço do FC Paços de Ferreira.

# 75

1950-2025

# ESPECIAL ANIVERSÁRIO

TERTÚLIA “MEMÓRIAS DE 75 ANOS DE HISTÓRIA”

• Os antigos atletas João Armando, Adalberto, Sérgio Cruz e Filipe Anuniação recordaram, ao lado de adeptos, as suas passagens pelo FC Paços de Ferreira.



# NorteCar

automóveis



*O Departamento de Futsal do FC Paços de Ferreira e Nandinho, treinador da equipa sénior, oficializaram a renovação do contrato que une ambas as partes. Assim, o técnico vai orientar o conjunto pacense na temporada 2025/2026.*

Com a época ainda a decorrer, e com o FC Paços de Ferreira dreamcouch Futsal na segunda posição da III Divisão Nacional, a dois pontos do primeiro lugar, este é, desde logo, um bom indicador do trabalho que tem sido desenvolvido até ao momento. “A passagem do Nandinho por cá é bastante positiva, tanto em termos humanos como desportivos. Temos um plantel composto maioritariamente por jogadores da terra, com sete elementos vindos da formação, e ele não teve qualquer complexo em pegar nesta equipa e fazer o trabalho que fez neste escalão. Estamos a lutar pelo primeiro lugar, e quisemos mostrar a qualidade deste homem convidando-o a ficar connosco, independentemente do que possa ainda acontecer no campeonato. Ele foi uma aposta nossa, é uma pessoa que já se sente da terra, que gosta da equipa. Mostrou interesse em continuar e nós não tivemos qualquer problema em fechar contrato para mais uma época”, afirma José Carlos Dias, responsável pela modalidade.

Para Nandinho, esta renovação é uma “demonstração de confiança” no trabalho de toda a equipa técnica – principalmente, como já reforçado, porque o campeonato ainda não terminou. “Sinto-me muito feliz por estar aqui no clube. Sinto-me bem, gosto das pessoas, da Direção, dos jogadores. Temos uma cumplicidade muito grande e penso que isto agradou às duas partes”, destaca. O técnico pacense, assim como a restante estrutura, está confiante no cumprimento do grande objetivo delineado para esta temporada, mas, ainda assim, deixa uma nota: “Claro que todos temos a ambição de ainda este ano chegarmos à II Divisão Nacional. Eu próprio também tenho essa ambição de treinar na II Divisão Nacional e estou confiante de que já vai ser este ano. Contudo, se por qualquer motivo isso não acontecer, a vontade e a ambição vão ser rigorosamente as mesmas. Como disse, gosto muito de estar aqui, e foi muito fácil chegar a acordo. Quando as pessoas nos tratam bem e nos dão liberdade para trabalhar, fica muito mais fácil”.

A duas jornadas do fim da fase regular e a dois pontos do primeiro lugar, que dá acesso direto à II Divisão Nacional [o segundo classificado terá de disputar um play-off], o FC Paços de Ferreira dreamcouch Futsal tem este sábado o último jogo em casa. Pelas 20h00, os Castores recebem o PARC-Pindelo, e contam com todos os Pacenses, no Pavilhão Municipal.

# RECORDA O ÚLTIMO JOGO

JORNADA 28 LIGA PORTUGAL MEU SUPER | 06 ABR 2025 | ESTÁDIO LUIS FILIPE MENEZES

**FC PORTO B 1-0 FC PAÇOS DE FERREIRA**  
(1-0) TIAGO ANDRADE



Face ao jogo anterior, a única troca no «onze» foi a de Paulic por Welton Jr.



João Pinto, recuperado de lesão, já esteve disponível para este jogo



Diegão cumpriu os seus primeiros minutos, após o regresso da lesão

Em toda a parte a

## DEFENDER O AMARELO!



**Miguel Mota foi titular pelo segundo jogo consecutivo**



**Jeimes defendeu uma grande penalidade no período de descontos**



**Os Pacenses voltaram a acompanhar a equipa em grande número**

**PRÓXIMO JOGO**

**JORNADA 30 LIGA PORTUGAL MEU SUPER**

# **PORTIMONENSE - PAÇOS**

**18 ABRIL | 14:00H | PORTIMÃO ESTÁDIO**



**PAÇOPRINT**  
artes gráficas

PaçoPrint  
À sua marca gráfica

